

Carnaval 2012

Cinco rainhas em seus

Mulheres com realidades tão diferentes, se tornam igualmente belas e majestosas quando desfilam na frente da bateria, acelerando o coração da escola que amam

ÂNGELA BASTOS

Aluz das câmeras, o reinado é efêmero. Dura 80 minutos. Absolutas, elas poderão reinar em apenas uma noite. São as rainhas de Bateria das escolas de samba de Florianópolis. Mulheres com castelos bem diferentes. À beira da paradisíaca lagoa; tocando o céu, no alto de uma cobertura; num bairro simples ou com vulnerabilidade social; cravado na terra, na periferia. Essa é uma das magias do Carnaval. Torna iguais os extremos. Próximos por uma paixão, o samba.

Com perfil belo e majestoso, elas ocupam um espaço sagrado: à frente da bateria, o coração da escola. Quase sempre possuem corpo escultural, vestem pouca roupa, esbanjando sensualidade, beleza, graça. Também por isso, mesmo não sendo quesito obrigatório, algumas vezes ganham mais espaço na mídia do que a própria escola. E como o samba, recheado de polêmicas, também apimentam as discussões.

Uma delas quanto à primeira. Para alguns, a ideia surgiu nos anos 1970, com Adele Fátima, mulata famosa, desfilando à frente da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel. Adele Fátima encantou, porém, não foi batizada como Rainha de Bateria. Em 1985, a mesma Mocidade Independente consagrou a novidade: convidou a então modelo Monique Evans para compor a personagem. Foi um arraso.

Mas para que colocar uma rainha à frente dos ritmistas de uma escola de samba?

A guardiã dos ritmistas

– Penso nessa figura enquanto a guardiã da bateria. Com sua graça, ela tem a responsabilidade de ajudar o mestre a não deixar o samba cair – diz Daniel Aranha, que por seis anos foi mestre da bateria da Consulado.

No Rio, especialmente, a escolha de celebridades como modelos, atrizes, empresárias causa polêmica. Nem sempre elas têm autenticidade das passistas, mas funcionam como um grande marketing para as escolas. Para tentar equilibrar a disputa entre tradição e dinheiro, algumas escolas tentaram adotar uma rainha e uma madrinha de bateria.

– Rainha de Bateria é a representante da comunidade, escolhida pelos ritmistas, enquanto a Madrinha de Bateria é uma mulher famosa, de bastante destaque na mídia – diz o carnavalesco Alexandre Louzada, no *Caderno Virtual de Turismo*, publicado em 2002.

Em Florianópolis, essa cultura de celebridades ainda não está tão disseminada. Nascidas ou não em berço de ouro, o critério da paixão pelo samba – muito mais do que os holofotes – ainda resiste.

Até quando?

Talvez enquanto dos palácios surgirem mulheres apaixonadas pelo samba.

diario.com.br

> Confira o vídeo com entrevistas com as cinco rainhas das escolas de samba de Florianópolis.



FOTOS DANIEL OUNIZ



Catarina e o seu voo da paixão

Catarina Andrade Correia, a Rainha da União da Ilha de Magia, é um personagem representativo da nova escola e campeã do Carnaval 2011. Mora no Bairro Coqueiros, mas no Verão vai para a casa da avó, na Lagoa da Conceição. Tranquila e determinada, não foge das perguntas de estereótipos sobre uma escola que surgiu nos morros da cidade, como tradicionalmente se escrevia a história do Carnaval de Florianópolis:

– Não penso em preconceito, apenas contribuo com toda minha força e alegria para destacar a minha escola com diferenciais positivos que acrescentam no Carnaval catarinense.

Formada em Moda, aproveita este período no atelier e no barracão. Desenha, corta e borda suas próprias fantasias. Antes dos flashes, ainda na concentração, imita uma gaivota, o símbolo da escola.

– Quando começo a dançar lanço os braços, me sinto livre, me entrego de coração, sou UIM. E esqueço o resto.

UNIÃO DA ILHA DA MAGIA

Nome: Catarina Andrade Correia

Idade: 26 anos

Formação: Moda/Estilismo na Udesc

Formação profissional: Balé, 14 anos de Dança

Alma Negra

Estado Civil: solteira

Como começou no samba: em 2006, no Bloco da UIM na Lagoa da Conceição

Rainha desde: 2009. Rainha da Escola (2010/2011) e Rainha da Bateria (2012)

Rainha que admira: Jaqueline Aranha

Simplicidade e respeito de Aline

Aline Koerich é uma mulher bem sucedida profissionalmente. Transita por lugares sofisticados e tem uma paixão em comum com as outras soberanas, o samba. Aline deixa transpirar a simplicidade e a paixão pela escola que escolheu: a Copacabana.

Admira e fala de Dona Uda Gonzaga, a matriarca da agremiação, com o respeito que lhe é merecido. Conta que sua mãe e sogra sempre tiveram contato com ela, que foi, por mais de 50 anos, educadora no Morro da Caixa.

Na Copacabana, conta, se identificou. Encontrou um ambiente carinhoso e isso, de certa forma, minimiza os comentários de que sua presença se faz pela compra de espaço:

– Respeito o trabalho de todos que estão envolvidos no Carnaval e faço meu trabalho com amor.

Quem acompanha as atividades da Copacabana percebe que Aline raramente está sem a presença do marido, o empresário Sergio Koerich:

– Ele é um grande fã do meu trabalho.

EMBAIXADA COPA LORD

Nome: Aline Mombelli Koerich

Formação escolar: formada em Administração de Empresas

Formação profissional: professora de Dança de Salão e Dança Mix

Estado civil: casada, mãe de Lara, 9 anos

Como começou no samba: no Rio. Em 2001, começou a desfilar em Florianópolis. Desde 2002 desfila na bateria, com títulos que vem de musa à madrinha.

Rainha desde: 2011

Rainha que admira: Luiza Brunet (Imperatriz Leopoldinense)